



UMA ANÁLISE DA IMPORTÂNCIA DO ENSINO DA LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS NA FORMAÇÃO DOCENTE

Fabírcia Bezerra Vieira do Nascimento (1); Gustavo do Nascimento (1)

¹ *Universidade Federal da Paraíba-UFPB/CCA*

E-mail: fabriciabvn@gmail.com

RESUMO

Após mais de uma década de reconhecimento da Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS), pela Lei 10.436/02, regulamentada pelo Decreto 5.626 de 22 de dezembro de 2005, se faz necessário estudos a fim de entender como a disciplina LIBRAS vem sendo vista nos cursos de graduação, uma vez que o ensino dessa Língua permite os graduandos ter informação sobre o reconhecimento de direitos da população surda e os princípios que alicerçam a inclusão escolar dessa classe, possibilitando o exercer de atividades docentes de forma a atender a todos de forma igualitária, seja quanto aos direitos ou até mesmo o fazer adaptações pedagógicas quando necessárias. Diante do exposto, este trabalho tem como objetivo analisar as percepções dos graduandos e já graduados dos cursos de Licenciaturas da UFPB/CCA sobre as contribuições do ensino da LIBRAS na formação inicial do professor. Para a coleta dos dados utilizou-se um questionário composto de perguntas discursivas e objetivas, versando um total de 15 questões sobre o tema em estudo, aplicado a um público de 25 alunos, sendo que destes 13 estudantes estão cursando ou já cursaram a disciplina obrigatória da LIBRAS e 12 são egressos, mas pagaram a disciplina. A partir das análises dos dados, verifica-se que um dos resultados mais relevante, está que a maioria dos discentes não teve contato com a LIBRAS antes da graduação, revelando a importância da disciplina na formação inicial de professores, caso contrário os mesmos chegariam a sala de aula sem nenhum conhecimento a respeito da língua. Conclui-se com a pesquisa que o ensino da LIBRAS na formação dos professores é extremamente importante para contribuir na possibilidade de ações inclusivas em escola regular, facilitando o entendimento e a comunicabilidade entre os sujeitos do processo ensino-aprendizagem.

Palavras-chave: Formação de Professores, LIBRAS, Educação Inclusiva.

1 INTRODUÇÃO

Na sociedade atual observa-se uma inquietação no que diz respeito à inclusão social de pessoas com algum tipo de deficiência, mas nem sempre foi assim. No Brasil, a inclusão a cada dia está ganhando espaço, graças às mudanças de pensamento da sociedade e da preocupação de se ter uma educação inclusiva. Vale salientar que este termo passou a ser discutido a partir da Declaração de Salamanca, em 1994, que trouxe normativas e diretrizes para o processo de inclusão social de pessoas com deficiências. Anos depois debatidos e documentados através da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional-LDB (BRASIL, 1996) e dos Parâmetros Curriculares Nacionais-PCN (BRASIL, 1998), que buscam dar ênfase



as adaptações curriculares para a educação de alunos com Necessidades Educacionais Especiais –NEE.

Durante anos, os surdos foram tratados e considerados “retardados”, isso porque para a sociedade o intelecto se dava mediante ao oralismo que se caracteriza pelo desenvolvimento da fala. Assim sem a audição os surdos não conseguiam desenvolvê-la e com isso eram excluídos dos ensinamentos escolares, taxados como “alunos ineducáveis” (HONORA; FRIZANCO, 2009; SILVA, 2009). Apesar das lutas enfrentadas ao longo da história, hoje os surdos estão caminhando para a inclusão social e lutando por seus direitos que ainda encontram-se muito limitado (COUTO; RUBIO, 2014).

Um dos aspectos fundamentais que facilitou a inclusão da pessoa surda na sociedade como um todo foi o reconhecimento da Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS), pela Lei 10.436, de 24 de abril de 2002. Esta Lei reconhece a LIBRAS como língua oficial brasileira da população surda, sendo considerada a segunda língua do país (BRASIL, 2002).

Como parte de uma política de inclusão social, o governo brasileiro tem implantado e/ou fomentado ações na área educacional, tendo como principais objetivos a inclusão escolar de pessoas com NEE, mas estas ainda é um desafio para o Estado e seus sistemas de educação. Ainda percebe-se que no Brasil, entre os documentos que compõem o conjunto de Leis denominado Políticas Públicas e sua implementação, há um grande discrepâncias (SILVA; PEREIRA, 2013).

Silva e Pereira (2013) ainda enfatizam que na prática o que se nota é o aluno surdo mais excluído do que incluído nas salas de aula regulares, enfrentando dificuldades que muitas vezes os seus familiares é que tentam minimizar, buscando soluções nem sempre eficientes para ajudá-los. A autoras citam que um dos prováveis motivos para o processo de inclusão não ser efetivado é que os professores atuantes em sala de aula, em sua maioria, não têm conhecimento mínimo da LIBRAS, tentando se comunicar com os alunos surdos de qualquer jeito, sem mesmo acreditarem na eficácia de tal procedimento.

No que se refere às pessoas surdas no Brasil, o Decreto 5.626, de 22 de dezembro de 2005 constitui-se o documento mais significativo até o momento, visto que por meio dele regulamenta Lei nº 10.435/02. Entre as muitas contribuições do Decreto, principalmente, em relação à educação de surdos, destaca-se a inclusão da LIBRAS como disciplina curricular nos cursos de formação de professores e no curso de Fonoaudiologia (BRASIL, 2005).

Para Sasaki (2006), especialista em educação, uma escola inclusiva é aquela que atende a todos, aceitando suas individualidades e necessidades. O autor ressalta que para a escola torne-se inclusiva é necessário professores bem preparados e com conhecimentos para



instruir todos os alunos, adaptando suas práticas e reconhecendo as necessidades de seus discentes. Assim, a disciplina LIBRAS torna-se fundamental para o aluno em formação acadêmica em Licenciatura, no sentido de buscar formas de explicar um conteúdo de modo mais claro e objetivo facilitando o trabalho do tradutor-intérprete, bem como possibilitar uma melhor interação entre professor e o aluno surdo. Para isso, os futuros docentes precisam ter na sua formação inicial o ensino da LIBRAS para que a inclusão escolar aconteça adequadamente e que os alunos surdos tenham um ensino igualmente aos ouvintes, prezando pela qualidade da ensino-aprendizagem (ALMEIDA, 2012) .

O ensino de LIBRAS possibilita os graduandos ter informação sobre o reconhecimento de direitos da população surda e os princípios que alicerçam a inclusão de toda a população brasileira, possibilitando o exercer de atividades docentes de forma a atender a todos igualmente, quanto aos direitos e ao fazer adaptações pedagógicas quando necessárias. Segundo Reily (2008) “normalizar” uma pessoa não significa torná-la normal. Significa dar a ela o direito de ser diferente e ter suas necessidades reconhecidas e atendidas pela sociedade. E são estes os fundamentos e diretrizes que devem ser respeitados e normatizados durante a formação do professor, para que ele, futuramente, possa exercer práticas educativas de cunho inclusivo dentro do ambiente escolar e social.

Diante do exposto e entendendo que é preciso ter professores capacitados para atender adequadamente os alunos surdos, para que estes se sintam realmente incluídos em sala de aula. Este trabalho tem como objetivo buscar compreender a percepção dos licenciandos e dos profissionais já formados dos cursos de Licenciatura da UFPB/CCA sobre a importância e as contribuições da disciplina LIBRAS na formação docente.

2 METODOLOGIA

O presente trabalho se caracteriza como uma pesquisa descritiva, com cunho quantitativo-qualitativo. Segundo Parra Filho e Santos (2011) a pesquisa descritiva pode aparecer sob diversos tipos: documental, estudos de campo, levantamentos, desde que se estude a correlação de, no mínimo, duas variáveis: espontaneidade - o pesquisador não interfere na realidade, apenas observa as variáveis que, espontaneamente, estão vinculadas ao fenômeno; e naturalidade- os fatos são estudados no seu habitat natural; amplo grau de generalização, as conclusões levam em conta o conjunto de variáveis que podem estar correlacionadas com o objeto da investigação. Desta forma a pesquisa descritiva é, juntamente com a pesquisa exploratória, a mais habitualmente realizada pelos pesquisadores sociais preocupados com a atuação prática.



Conforme Portela (2005) a pesquisa qualitativa não se preocupa com representatividade numérica, mas sim com o aprofundamento da compreensão de um grupo social, de uma organização, etc. Enquanto a pesquisa quantitativa traz dados numéricos sobre os objetos de pesquisa. A Autora ressalta que a pesquisa qualitativa representa um processo de reflexão e análise da realidade através da utilização de métodos e técnicas para compreensão detalhada do objeto de estudo em seu contexto histórico e/ou segundo sua estruturação.

Diante da compreensão do exposto acima, neste trabalho escolheu-se esta abordagem de investigação junto com estudos quantitativos para melhor resultado nas análises dos dados da pesquisa.

Para garantir o sucesso do desenvolvimento da presente pesquisa, preferiu-se dividir em dois momentos:

- **Primeiro momento:** desenvolveu-se um levantamento bibliográfico sobre conceitos, Leis e concepções na área de estudos sobre LIBRAS, para que se tivesse um estudo mais aprofundado sobre essa temática abordada;

- **Segundo momento:** iniciou-se a pesquisa de campo com a aplicação de questionários estruturados para 25 alunos, em curso e egresso, dos cursos de Licenciatura em Química e Licenciatura em Ciências Biológicas, ambos os cursos oferecidos pela UFPB-CCA.

Os participantes da pesquisa foram delimitados em 3 alunos do curso de Licenciatura em Química que estão cursando a disciplina obrigatória da LIBRAS e 22 graduandos do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, destes, 10 já pagaram a disciplina, mas ainda estão em curso, e os outros 12 já cursaram a disciplina e concluíram a graduação em anos anteriores.

Por questões éticas e para preservar as identidades dos participantes da pesquisa, seus nomes foram mantidos em sigilo e preferiu-se denominar os alunos em curso por A1, A2, A3 até A13. Já os licenciados foram identificados como L1, L2, L3 até L12. Essa diferenciação de identidade se deu pela necessidade de se entender se a compreensão dos alunos em curso era diferente dos já licenciados.

A fim de coletar dados que buscasse atingir os objetivos propostos, a presente pesquisa busca compreender a concepção dos graduandos e licenciados dos cursos já citados sobre o ensino da LIBRAS na graduação; verificar como foi oferecido e desenvolvido dos conteúdos apresentados e abordados pelos professores da LIBRAS; avaliar as contribuições da disciplina na vida acadêmica dos graduandos e analisar as principais dificuldades encontradas.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao analisar os dados da pesquisa, verifica-se que dos 25 participantes da investigação, apenas o aluno A2 afirmou ter tido contato com a Língua Brasileira de Sinais na educação



básica, relatando que a professora ensinava através de música. Os restantes dos discentes declaram que só conheciam pelos dos meios de comunicação, como televisão e internet, os mesmos ainda expõem que o primeiro contato com a LIBRAS ocorreu durante a graduação. Como se observa:

“No 5º ano, a professora ensinou através de músicas”. (A2)

“Sempre vi no rodapé de alguns programas de televisão, principalmente nos horários eleitorais”. (L3)

“Conhecia a LIBRAS quando passava a legenda na televisão, ficava sempre observando porque achava bonito”. (A7)

“Conhecimento através da mídia eletrônica”. (L5)

Diante dos relatos acima percebe-se a importância da disciplina LIBRAS na formação docente, pois sem esta formação inicial, os futuros professores chegariam a sala de aula com um conhecimento restrito sobre a Língua para ensinar aos possíveis alunos surdos, o que provavelmente contribuiria para propagação do preconceito e a não superação do medo em trabalhar com este público.

Quando questionados sobre a contribuição do ensino da LIBRAS para sua formação, observa-se que as respostas dos discentes foram bem semelhantes. Alguns dos já formados em Licenciatura em Ciências Biológicas, por já terem experiências em sala de aula, ressaltam que a contribuição foi além da formação profissional, pois garante que despertou neles a sensibilidade para se colocar no lugar do outro e compreender que as pessoas mesmo sendo diferentes têm direitos iguais, como se nota na justificativa do licenciado L9. Já os alunos que estão em curso afirmam que houve inúmeras contribuições em sua formação, destacando que mesmo sem ter experiência em sala de aula, alguns discentes já tiveram a oportunidade de se comunicar com pessoas surdas e relatam a satisfação de quebrar a barreira da exclusão, argumentação como estas podem ser observadas no discurso do estudante A9:

“Possibilitou a interação com pessoas surdas e mudas, reduzindo a barreira de exclusão pela deficiência de informação. Como pessoa e como profissional a disciplina de LIBRAS sensibilizou o meu olhar para o outro. Como professor estou mais apto a me inserir na educação de inclusão.”(L9)

“Mesmo não tendo ainda uma experiência com alunos surdos, já surgiu a oportunidade de me comunicar dentro da sala com

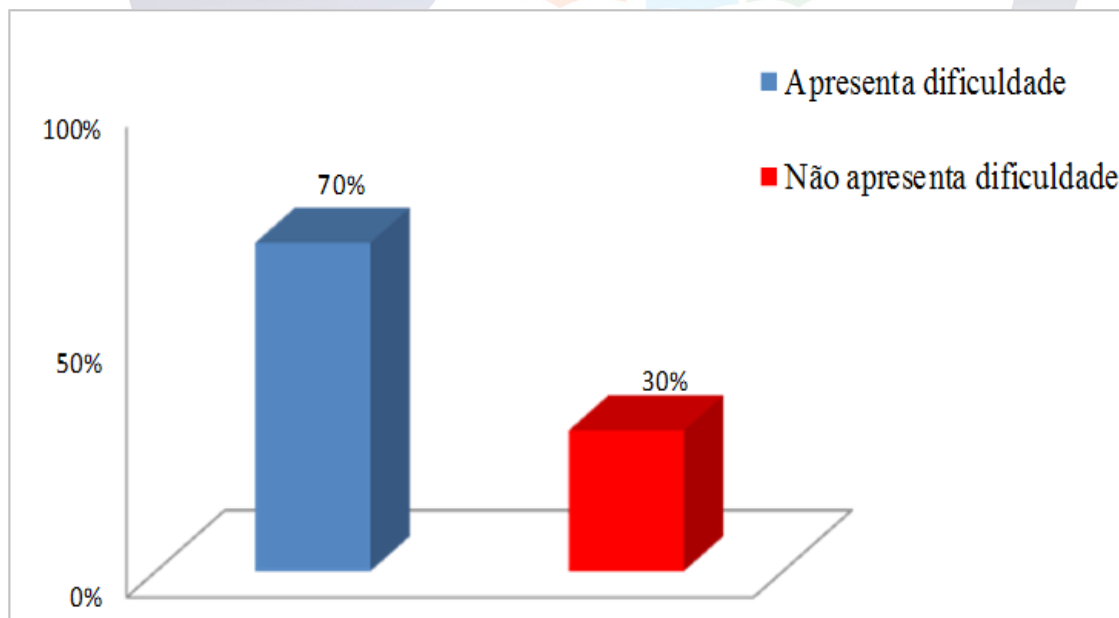


visitantes. Fico feliz por promover uma comunicação com os estudantes surdos, que são tão excluídos pela a sociedade.”(A9)

As declarações acima, corroboram o que já se almejava na aplicabilidade do Decreto 5.626/05 e da Lei 10. 436/02 que traz normatização sobre o ensino da LIBRAS. Autores como Sasaki (1997) e Vitalino (2007) afirmam que para a escola se tornar inclusiva é necessário que os professores estejam aptos a superar as diferentes barreiras durante o processo de ensino-aprendizagem e destacam que a comunicabilidade é uma das grandes dificuldades para a compreensão e aquisição de conceitos pelo ser humano. Desta forma, Reily (2008) destaca que os professores devem estar capacitados e interessados no desenvolver dos alunos, para isto é preciso que eles estudem e aprendam LIBRAS para que haja a comunicação em sala de aula com todos os alunos, ouvintes e não ouvintes.

O gráfico da Figura 1 exibe o percentual das respostas dos sujeitos da pesquisa quando indagados sobre as dificuldades que tiveram para cursar LIBRAS. Nota-se que mais da metade dos graduandos, que corresponde a uma parcela de 70%, afirmam ter apresentado algum tipo de dificuldade para aprender a língua.

Figura 1- Nível de dificuldade dos alunos para aprender LIBRAS.

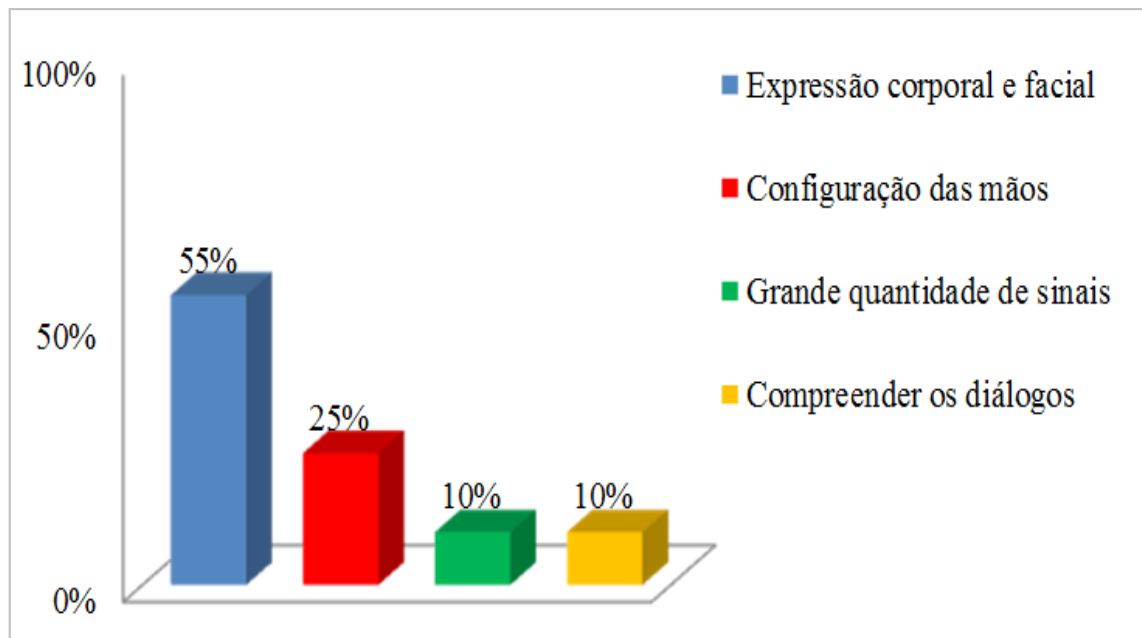


Considerando o gráfico da Figura 2, o qual expõe o percentual das dificuldades apresentadas pelos discentes durante as aulas da LIBRAS, identificou-se que 55% dessas dificuldades estão relacionadas com expressão corporal e facial; 25% apontam a configuração



das mãos ser de difícil execução; 10% apresentam dificuldade na compreensão dos diálogos e 10% justificam como um dos motivos a grande quantidade de sinais existentes.

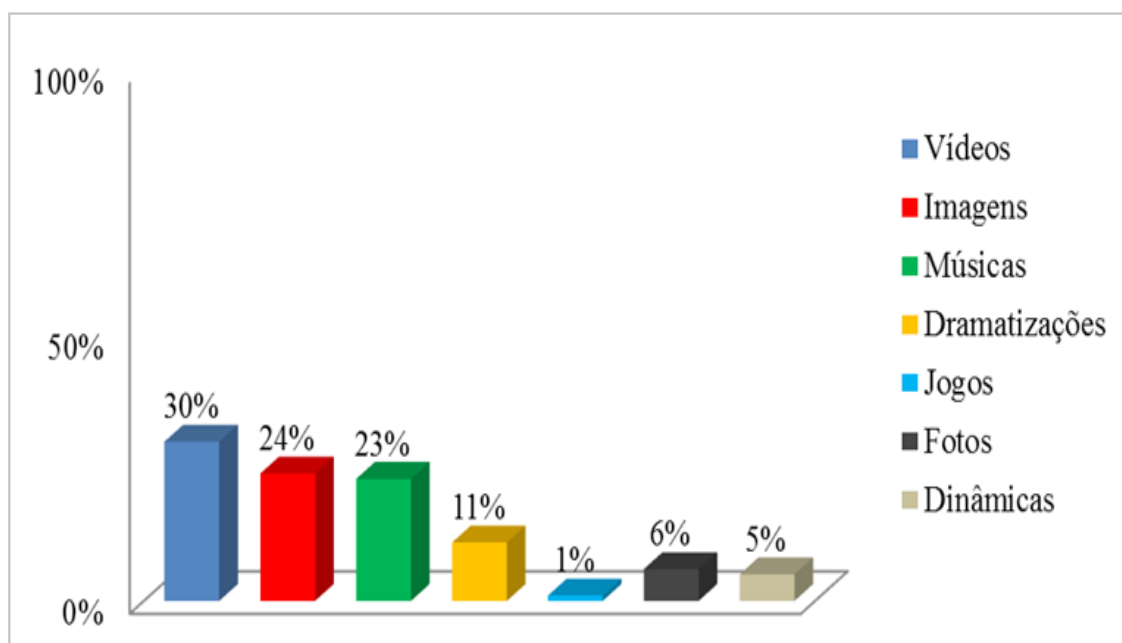
Figura 2- Percentual das dificuldades expostas pelas discentes nas aulas de LIBRAS.



Honora e Frizanco (2009) explica que essas dificuldades se dão, na maioria das vezes, pela falta de treino e exercício da língua, pois para se tornar proficiente em uma língua exige não só a aquisição de vocabulário, mas também a sua utilização no cotidiano, permitindo o aprimoramento das expressões faciais e corporais que são essenciais para LIBRAS. E ainda destacam que muitas das vezes essas expressões faciais e corporais tornam-se uma barreira para a maioria dos alunos, devido ao fato de muitos terem vergonha ou serem tímidos.

Como o professor que leciona a disciplina LIBRAS é surdo e todos os investigados são ouvintes, os autores da presente pesquisa, quis compreender quais eram as estratégias/metodologias usadas pelo docente para se comunicar com os alunos e expor e ensinar os conteúdos durante as aulas. Desta forma os discentes foram questionados sobre os recursos e meio utilizados pelo professor da disciplina para facilitar o ensino-aprendizagem. As respostas se encontram no gráfico da Figura 3, onde observa-se que 30% dos estudantes afirmam que os vídeos são um dos recursos mais usado em aula pelo o educador, seguido de imagens (24%), músicas (23%) e dramatizações (10%).

Figura 3- recursos e meio utilizados pelo professor da disciplina para facilitar o ensino-aprendizagem



Nota-se que o maior percentual diz respeito aos vídeos, uma vez que este recurso foi considerado pelos investigados como uma ferramenta mais atrativa para o aluno. Cabe aqui salientar que os demais recursos didáticos têm o seu valor no ensino-aprendizagem, pois todos eles contribuem no aprendizado dos educandos. Para Trivelato e Oliveira (2006) a utilização de recursos didáticos pedagógicos diferentes dos utilizados pela maioria dos professores (quadro e giz) torna-se de grande importância em sala de aula, pois colaboram com o interesse dos estudantes em aprender.

Quando indagados aos discentes se consideram a carga horária da disciplina da LIBRAS suficiente para a sua formação, todos alegam que não, justificando que com uma carga horária semestral de 60 horas não dá para ter uma formação sólida, e relatam que se faz necessário uma ampliação da carga horária para o aprimoramento da Língua. Vale ainda ressaltar que os participantes da pesquisa evidenciam uma problemática sobre a questão de a oferta da disciplina ser nos últimos períodos do curso, revelando que a LIBRAS deveria ser oferecida antes mesmo dos estágios supervisionados para que os discentes possam ir para os estágios preparados, caso tenha algum aluno surdo na escola.

O ensino da Língua Brasileira de Sinais não pode ser superficial, tomando uma única disciplina semestral, como manual de inclusão dos surdos na escola e na sociedade (MARTINS, 2008). Mesmo a UFPB cumprindo a legislação sobre formação de docentes, ela ainda poderia oferecer mais possibilidades de aprendizagem da LIBRAS, como por exemplo, cursos de férias ou cursos online de LIBRAS para professores em formação ou para os que já



estão atuando em sala de aula, seja na educação básica ou no ensino superior, fortalecendo sua responsabilidade social quanto aos aspectos de inclusão escolar.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O ensino da Língua Brasileira de Sinais na formação inicial de professores vem sendo tema de estudos entre vários autores de diversas áreas, os quais confirmam a importância da LIBRAS nos cursos de Licenciaturas, considerando-a como mais um dos alicerces para inclusão dos alunos surdos em sala de aula. O nosso trabalho reforça mais uma vez resultados que indicam a contribuição da inserção da disciplina na graduação nas áreas de ciências.

Com base nos dados analisados na pesquisa, fica claro que o ensino da LIBRAS não é simplesmente uma disciplina imposta por Lei, mas sim uma necessidade real na construção de uma sociedade inclusiva. Os próprios participantes da investigação destacam a importância da disciplina da LIBRAS na formação docente, enfatizando que além de contribuir para a valorização e reconhecimento da cultura das pessoas surdas ainda colabora com a formação de um profissional mais capacitado para buscar efetivar as políticas inclusivas em sala de aula.

Verificou-se ainda que apesar da disciplina ser considerada por todos os participantes da pesquisa como de grande importância, os mesmos apontam que existem alguns problemas que poderiam ser facilmente solucionados, como por exemplo, a carga horária reservada a disciplina da LIBRAS. Eles alegam que por ter uma carga horária de apenas 60 horas, a formação docente no que se refere a Língua Brasileira de Sinais acaba não sendo satisfatória e relatam a necessidade da ampliação da mesma para o aprimoramento da Língua. Outra preocupação esboçada por eles é referente ao período do curso a qual a LIBRAS é ofertada, os mesmos alegam que a disciplina deveria ser oferecida antes dos estágios supervisionados para que os discentes possam ir para a sala de aula preparados, caso tenham alunos surdos na escola.

Pode-se constatar que uma das principais dificuldades relatadas pelos graduandos em aprender LIBRAS é a expressão facial e corporal. Mas para isso, citam que há uma grande diversidade de recursos didáticos e dinâmicas para ajudar na aprendizagem, como exemplo: utilização de vídeos, dinâmicas, simulações de conversação, exercício de conversão e tradução, dramatização de histórias.

Em termo geral, as percepções dos licenciandos e dos já graduados encontram-se na mesma linha de pensamento e perspectiva. Reconhecem que uma educação inclusiva vai além do simples ato de inserir o aluno em um ensino regular, enfatizando que o professor deve estar

preparado. E afirmam que após a disciplina eles se consideram pessoas e profissionais menos preconceituosos e mais conscientes as necessidades educativas especiais de cada indivíduo.

5 REFERÊNCIAS

ALMEIDA, J. J. F. **Libras na formação de professores:** percepções dos alunos e da professora. Dissertação (Mestrado em Educação) Universidade Estadual de Londrina, Centro de Educação, Comunicação e Artes, Programa de Pós-Graduação em Educação, 2012.

BRASIL. Congresso Nacional. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional** - Lei n.º 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996. Diário Oficial da União, 23 de dezembro de 1996. Brasília, 1996.

BRASIL. Lei N.º. 10.436, de 24 de abril de 2002. **Lei da LIBRAS.** Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. Senado Nacional: Brasília, 2002.

BRASIL. Ministério da Educação. **Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005,** Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais Libras. Brasília, 2005.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: Adaptações Curriculares** / Secretaria de Educação Fundamental. Secretaria de Educação Especial. – Brasília: MEC /SEF/SEESP, 1998.

COUTO, L. F.; RUBIO, J. A. S. Libras: uma análise histórica na perspectiva da educação inclusiva, **Revista Eletrônica Saberes da Educação**, v.5, n.1, 2014. Disponível em: <http://www.uninove.br/marketing/fac/publicacoes_pdf/educacao/v5n12014/Leticia.pdf>. Acesso em: 07 set. 2016.

HONORA, M.; FRIZANCO, M. L. E. **Livro ilustrado de língua brasileira de sinais: desvendando a comunicação usada pelas pessoas com surdez.** São Paulo: Ciranda cultural, 2009.

MARTINS, V. R. O. **Análise das vantagens e desvantagens da Libras como disciplina curricular no ensino superior.** Cadernos do CEOM - Memória, História e Educação, Chapecó, ano 21, n. 28, 2008.

PARRA FILHO, D.; SANTOS, J. A. **Metodologia científica.** Editora: Cengage, ed. 2. ISBN: 8522112142. 2011.

PORTELA, G.L. **Abordagens Teórico-metodológicas:** Pesquisa Quantitativa ou Qualitativa? Eis A Questão, 2005.

REILY, L. **Escola Inclusiva:** Linguagem e mediação. 3 ed. Campinas-SP: Papirus Editora, 2008.

SASSAKI, R. K. Inclusão. **Construindo uma sociedade para todos** . 7. ed. – Rio de Janeiro: WVA, 2006.

SASSAKI. R. K. **Construindo uma sociedade para todos.** Rio de janeiro: WVA, 1997.

SILVA, A.B.P.; PEREIRA, M.C.C. O aluno surdo na escola regular: imagem e ação do professor. **Psicologia: Teoria e pesquisa.** Brasília, v.19, n.2, 2003.



SILVA, S. A. **Conhecendo um pouco da história dos surdos.** Artigo científico, Londrina, 2009. Disponível em:

<http://www.uel.br/prograd/nucleo_acessibilidade/documentos/textolibras.pdf>. Acesso em: 10 ago. 2016.

TRIVELATO, S. L. F.; OLIVEIRA, O. B. **Prática docente:** o que pensam os professores de ciências biológicas em formação. Artigo apresentado no XIII ENDIPE. Rio de Janeiro, 2006.

VITALINO, C. R. Análise da necessidade de preparação pedagógica de professores de cursos de licenciatura para inclusão de alunos com necessidades educacionais especiais. **Revista Brasileira de Educação Especial**, Marília, v. 13, n. 3, 2007.

